

Preferencialmente apresentação oral na sessão temática 5 - “Geoparques e a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”.

Dissonâncias e convergências entre os projetos de geoparques brasileiros e a Agenda 2030

Isabella Maria Beil

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)

isabella.beil@usp.br

Palavras-Chave: Agenda 2030; Geoparques; Brasil; Desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030 foi fruto de negociações finalizadas em 2015 que culminaram nos chamados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas. A Agenda 2030 teve como legado diversos eventos anteriores, remontando à Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), ou Rio-92, de onde surgiu a antiga Agenda XXI. A CNUMAD representou um momento importante nas relações internacionais sobre a temática ambiental, uma vez que moldou o cenário para o que viria posteriormente, baseado na busca por conciliar a proteção da natureza com o desenvolvimento através do conceito de desenvolvimento sustentável. Tal busca se justifica no mundo atual pela percepção de que certos bens naturais, comumente vistos como recursos, não são renováveis e o modo de produção em voga acelera esse processo. Ribeiro (2010) denomina Ordem Ambiental Internacional (OAI) essa trama de ações ao redor do mundo para regular as práticas humanas envolvendo o meio ambiente, que decorre por meio de convenções, assinatura de protocolos e acordos entre países. Também fazem parte da OAI os modos de se pensar e utilizar o patrimônio, tendo como uma das bases normativas o desenvolvimento sustentável. A Agenda 2030 concebeu em suas origens três dimensões do desenvolvimento sustentável a serem obtidas: a econômica, a social e a ambiental. Desse modo, e a partir de seus objetivos e metas, deveriam ser criados planos e programas pelos países adeptos, seja em nível global, nacional, regional ou local, que pudessem contribuir para o andamento e alcance da Agenda. Em 2015 foi fundado o Programa Internacional Geociências e Geoparques (IGGP, na sigla em inglês), colocado por Brilha e Henriques (2017) como uma das ferramentas para o alcance dos ODS. De acordo com o website da UNESCO¹, os Geoparques Globais possuem relação direta com oito dos dezessete objetivos, sendo estes: 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis; 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos; 17. Fortalecer os

¹ Fonte: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/sustainable-development-goals/>. Acesso em 29 de junho de 2019.

meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.² Nessa perspectiva, esse trabalho, parte de uma pesquisa ainda em andamento³, possui o objetivo de analisar as dissonâncias e convergências entre os projetos de geoparques brasileiros conforme estabelecido por Shobbenhaus e Silva (2012) e o Serviço Geológico Brasileiro⁴ com a Agenda 2030 e os ODS. Essa análise se baseará no discurso utilizado e objetivos principais elencados por cada proposta. Parte-se da proposição de que o planejamento sustentável do território é, hoje, o foco do ideal de Geoparque Global da UNESCO. Portanto, é preciso expandir os trabalhos em torno do tema, discutindo as possíveis abordagens e ações. Negligencia-lo torna-se um equívoco, pois trata-se de um mote fundamental para o sucesso das propostas brasileiras e sua efetivação. Assim, a base teórica será o próprio conceito de desenvolvimento sustentável, entendido por Leff (2001) como “um projeto social e políticos que aponta para o ordenamento ecológico e a descentralização territorial da produção, assim como para a diversificação dos tipos de desenvolvimento e dos modos de vida das populações que habitam o planeta”. Sabe-se que tal conceito passou a ser utilizado largamente em atividades de planejamento, incluindo aquelas relacionados ao turismo ecológico e ao geoturismo. Porém, é preciso adotar uma abordagem para diferenciar o uso do termo de forma leviana, apenas como propaganda, e seu uso de maneira consciente em torno de uma abordagem efetiva, pois, assim como traz Abramovay (2010) um dos aspectos que caracterizam o desenvolvimento sustentável é o processo de cooperação humana em torno de um ecossistema através de uma estratégia. Acredita-se que os Geoparques possuem concepções muito interessantes que podem contribuir com essa estratégia.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. Desenvolvimento sustentável: qual a estratégia para o Brasil?. *Novos estudos – CEBRAP*. 2010, n.87, pp. 97-113, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S010133002010000200006>.

BRILHA, J. e HENRIQUES, M. H. UNESCO Global Geoparks: a strategy towards global understanding and sustainability. *Episodes*, vol.40, n.4, 349-355, 2017.

LEFF, Enrique. *Saber Ambiental. Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Petrópolis: Vozes. 2001.

RIBEIRO, Wagner. *Geografia política e gestão internacional dos recursos naturais*. Estudos Avançados, São Paulo, v.24, n.68, 2010.

SHOBHENHAUS, Carlos; SILVA, Cássio Roberto da (Orgs.). *Geoparques do Brasil: propostas*. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. v.1, 748 p. Disponível em: <<http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/geoparques-do-brasil-volume-i-propostas.pdf>>.

² Fonte: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf.

³ Pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, com início em 2017.

⁴ Fonte: <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Propostas-de-Geoparques---Volume-II-%28Relatorios-Ineditos%29-5752.html>.